



FORMAÇÃO DOCENTE E INCLUSÃO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ENSINO DE LIBRAS NAS ESCOLAS

 <https://doi.org/10.56238/levv16n44-009>

Data de submissão: 08/12/2024

Data de publicação: 08/01/2025

Antonio Marcos Medeiros Dias

Graduado em Letras/LIBRAS e Pós-graduado em LIBRAS
PÓS - Faculdade de Ensino Eficaz
E-mail: markussdiass@gmail.com

Alex de Melo Garcia

Mestre em Educação
Educaler University
E-mail: alex.amg@outlook.com.br

Thiago Pessanha Correa

Doutor em Ciências da Educação
EBWU - Emil Brunner World University
E-mail: thipesscorr@gmail.com

Elenisio Rodrigues Barbosa Junior

Mestre em Ensino das Práticas Musicais - PROEMUS
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
E-mail: elenisiopiano@gmail.com

Wagner Roberto Batista

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM
Minas Gerais, Brasil

Leandro Reis Bottura

Mestre em Educação
Must University
E-mail: leandro@leandrobottura.com.br

Diego Henrique Machado Gabriel

Doutorando em Ciências da Educação
FICS – Facultad Interamericana de Ciencias Sociales
E-mail: diegolibras8@gmail.com

Fernanda Cristina Corrêa da Costa

Mestra em Administração
Centro Universitário Unihorizontes
E-mail: fernandacorrea-nanda@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os desafios e as oportunidades enfrentados pelos profissionais da educação no contexto da formação docente e da inclusão de alunos surdos nas escolas, com foco no ensino de LIBRAS. A metodologia adotada foi qualitativa e descritiva, sendo realizada com uma amostra de 18 profissionais da educação que atuam em escolas da rede pública. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários abertos, e a análise dos dados utilizou a técnica de análise de conteúdo. Os resultados revelaram que os professores enfrentam dificuldades relacionadas à formação superficial em LIBRAS, falta de recursos materiais adequados, diversidade de níveis de fluência entre os alunos surdos e desafios na implementação das políticas públicas de inclusão. A falta de treinamento contínuo e a escassez de materiais didáticos específicos foram apontadas como principais obstáculos para a efetividade do ensino de LIBRAS. Contudo, os participantes também destacaram algumas oportunidades, como o aumento da receptividade da comunidade escolar à inclusão e o apoio das parcerias com intérpretes de LIBRAS. A formação contínua foi apontada como essencial para que os docentes se sintam preparados para os desafios da educação inclusiva, e o uso de tecnologias interativas foi considerado um avanço no processo de ensino, embora com limitações na sua integração formal nas práticas pedagógicas. A convivência entre alunos surdos e ouvintes, embora positiva, ainda enfrenta dificuldades de socialização, e muitos professores ressaltaram a necessidade de um esforço coletivo, onde todos os educadores, não apenas os especializados, devem estar capacitados para atender as demandas da inclusão. Em conclusão, a pesquisa evidenciou que, apesar de avanços, a inclusão de alunos surdos nas escolas exige melhorias na formação docente, maior acesso a recursos pedagógicos e um esforço contínuo para garantir uma educação de qualidade e efetiva para todos.

Palavras-chave: Formação Docente. Inclusão. LIBRAS.

1 INTRODUÇÃO

A formação docente é um tema central nas discussões sobre a melhoria da educação, principalmente quando se considera a inclusão de alunos com deficiência. No contexto da educação inclusiva, o desafio de formar professores capazes de atender a essa diversidade é ainda mais evidente, sendo um aspecto fundamental para a construção de um ambiente escolar verdadeiramente democrático. No Brasil, a educação de alunos surdos é uma das áreas que mais demanda a capacitação dos profissionais da educação, uma vez que a língua brasileira de sinais (LIBRAS) é a principal forma de comunicação para muitos desses alunos. Nesse cenário, a formação de professores para o ensino de LIBRAS nas escolas se revela como uma necessidade urgente para garantir que os direitos desses estudantes sejam respeitados e atendidos (Andrade et al., 2023).

Historicamente, as pessoas surdas foram marginalizadas e privadas do acesso pleno à educação. Até meados do século XX, a pedagogia dominante para o ensino de surdos era voltada para a oralização, que impunha o aprendizado da fala e da leitura labial como única forma de comunicação. No entanto, com a oficialização da LIBRAS como língua brasileira em 2002, e a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão em 2015, um novo panorama começou a se desenhar. A partir dessas mudanças, as escolas passaram a ser desafiadas a oferecer um ensino que respeitasse a identidade e a cultura surda, promovendo a inclusão por meio do uso da LIBRAS (Araújo; Oliveira, 2021).

A implementação da LIBRAS nas escolas requer não apenas a adaptação dos materiais didáticos, mas, principalmente, a formação de professores capacitados para ensinar essa língua. Muitas vezes, os professores enfrentam dificuldades para dominar a LIBRAS e, mais do que isso, para utilizá-la de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas. A falta de uma formação adequada e contínua, muitas vezes aliada à escassez de recursos e de políticas públicas efetivas, faz com que o ensino da língua de sinais ainda seja um grande desafio. Além disso, muitos docentes não têm um entendimento profundo sobre as especificidades da educação inclusiva, o que compromete o atendimento adequado às necessidades dos alunos surdos.

Outro ponto importante a ser considerado é a diversidade presente dentro da própria comunidade surda. Embora a LIBRAS seja a língua oficial dos surdos brasileiros, é importante destacar que há variações linguísticas dentro da comunidade surda, como diferentes dialetos regionais e variações de sinais. Assim, o ensino de LIBRAS nas escolas precisa contemplar essa diversidade, preparando os professores não apenas para ensinar a língua em si, mas também para lidar com essas variações, respeitando a pluralidade cultural e linguística dos alunos surdos. Ademais, o processo de formação docente para o ensino de LIBRAS não pode ser limitado ao aprendizado da língua, mas deve envolver também a conscientização dos professores sobre as especificidades da cultura surda e das práticas pedagógicas inclusivas (Araújo; Gonçalves; Guedes, 2023).

Os professores precisam ser preparados para superar preconceitos e estigmas relacionados à deficiência auditiva e aprender a reconhecer a surdez como uma diferença linguística, e não como uma deficiência. Isso exige um olhar mais atento sobre a formação de professores e sobre as metodologias de ensino que podem ser adotadas para garantir que os alunos surdos se sintam acolhidos e respeitados no ambiente escolar.

A inclusão de alunos surdos no ensino regular, com o suporte adequado da LIBRAS, é um reflexo de uma sociedade que busca mais equidade e justiça social. Porém, para que essa inclusão seja efetiva, é necessário superar os desafios relacionados à formação de professores, que devem estar bem preparados para lidar com as especificidades da educação de surdos. Isso envolve a criação de políticas públicas que ofereçam formação contínua para os docentes, além da disponibilização de recursos e materiais pedagógicos adaptados. Somente assim será possível construir uma educação verdadeiramente inclusiva (Carvalho; Manzini, 2017).

Mediante ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar os desafios e as oportunidades presentes na formação docente para o ensino de LIBRAS nas escolas, discutindo as práticas pedagógicas adotadas, as políticas públicas voltadas para a inclusão e a eficácia da formação dos professores nesse campo. A pesquisa pretende contribuir para o entendimento das principais dificuldades enfrentadas pelos educadores e apontar caminhos para a melhoria do ensino de LIBRAS, promovendo uma educação inclusiva de qualidade para os alunos surdos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi de natureza descritiva e qualitativa, tendo como principal objetivo compreender as experiências, desafios e práticas dos profissionais da educação no ensino de LIBRAS nas escolas. A pesquisa descritiva busca retratar um fenômeno de forma detalhada, sem manipular variáveis, permitindo uma visão aprofundada sobre o tema em questão. Já a abordagem qualitativa se mostrou essencial para explorar as percepções, sentimentos e significados atribuídos pelos participantes à sua prática pedagógica, considerando as especificidades do ensino de LIBRAS e da inclusão de alunos surdos (Lima; Domingues Junior; Gomes, 2023; Lima; Domingues Junior; Silva, 2024; Lima; Silva; Domingues Júnior, 2024).

A amostra da pesquisa foi composta por 18 profissionais da educação que atuam em diferentes escolas da rede pública. Esses profissionais foram selecionados com base em critérios específicos, como o envolvimento direto no ensino de LIBRAS, a experiência com alunos surdos e o tempo de atuação na área. A diversidade da amostra, composta por professores de diferentes áreas do conhecimento e com variados níveis de experiência, permitiu uma análise mais abrangente sobre os desafios e as oportunidades percebidas por esses educadores no contexto da formação docente para o ensino de LIBRAS.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que possibilitaram uma conversa mais aberta e flexível com os participantes, permitindo que eles compartilhassem suas experiências e reflexões sobre a formação que receberam para o ensino de LIBRAS, as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar e as estratégias que adotam em suas práticas. As entrevistas foram gravadas e transcritas integralmente, para garantir que as falas dos profissionais fossem analisadas de forma fiel e precisa.

Além das entrevistas, foram aplicados questionários com questões abertas, permitindo que os participantes elaborassem suas respostas de forma mais reflexiva sobre temas como o impacto da formação recebida, a adequação das políticas públicas para a inclusão e a utilização de LIBRAS nas salas de aula. A combinação de entrevistas e questionários possibilitou uma triangulação de dados, enriquecendo a análise e aumentando a confiabilidade dos resultados.

Após a coleta de dados, iniciou-se a fase de análise qualitativa. A análise foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, que permitiu identificar e categorizar as principais ideias e temas recorrentes nas falas dos participantes. A partir dessa análise, foi possível compreender os principais desafios enfrentados pelos educadores no ensino de LIBRAS, como a falta de capacitação adequada e a escassez de recursos didáticos, bem como as oportunidades que surgem com o aprimoramento da formação docente e a implementação de políticas públicas mais eficazes.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados revelou uma série de desafios e oportunidades percebidas pelos profissionais da educação no contexto do ensino de LIBRAS e da inclusão de alunos surdos nas escolas. De maneira geral, os participantes da pesquisa expressaram preocupações sobre a adequação da formação que receberam para lidar com a diversidade linguística e cultural dos alunos surdos. Segundo os respondentes E3 e E01, “a formação oferecida foi superficial, e faltou a prática para ensinar realmente a língua de sinais no dia a dia da sala de aula”. Esses depoimentos evidenciam uma das principais lacunas apontadas pelos professores: a necessidade de um ensino mais profundo e aplicado, que considere a realidade do ambiente escolar.

Outro aspecto frequentemente mencionado pelos participantes foi a dificuldade em lidar com a diversidade dentro da própria comunidade surda. E5 comentou que “nem todos os alunos surdos possuem o mesmo nível de fluência em LIBRAS, o que torna o ensino mais complexo”. Esse depoimento revela uma das dificuldades enfrentadas pelos educadores, que muitas vezes precisam adaptar suas abordagens de ensino para lidar com a variação de níveis de conhecimento da língua de sinais entre os alunos surdos.

Além disso, o depoente E8 destacou que “não existe uma formação que prepare o docente para lidar com esses diferentes contextos linguísticos e culturais”. A escassez de recursos materiais também

foi mencionada como uma das principais barreiras para o ensino efetivo de LIBRAS nas escolas. E2 afirmou: “A falta de materiais didáticos específicos para o ensino de LIBRAS é um grande obstáculo. Temos que recorrer a vídeos na internet e a materiais improvisados, o que nem sempre é eficaz”. Esse relato aponta para a carência de uma infraestrutura adequada nas escolas, especialmente em relação ao acesso a recursos pedagógicos que possam contribuir para a aprendizagem da língua de sinais de forma mais dinâmica e envolvente.

Em relação ao impacto das políticas públicas sobre a inclusão dos alunos surdos, alguns profissionais expressaram otimismo, mas também identificaram limitações. E4 relatou: “As leis são boas, mas a aplicação delas nas escolas é falha. Falta treinamento contínuo para os professores, e muitos ainda não sabem como utilizar efetivamente LIBRAS em suas aulas”. A fala de E4 evidencia que, embora as políticas públicas para a inclusão de alunos surdos sejam reconhecidas, ainda há desafios na implementação eficaz dessas normas nas práticas pedagógicas cotidianas.

No entanto, os participantes também destacaram algumas oportunidades e avanços em suas práticas docentes. E7 observou que “com o tempo, a comunidade escolar tem se tornado mais receptiva à inclusão, e as políticas públicas têm incentivado a capacitação dos professores”. Esse depoimento indica que, apesar das dificuldades, há um movimento de melhoria no processo de inclusão, com mais docentes sendo sensibilizados para a importância da formação em LIBRAS e do atendimento adequado aos alunos surdos. E6, por sua vez, afirmou que “as parcerias com intérpretes de LIBRAS e com a comunidade surda têm sido fundamentais para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem”.

A questão do preconceito também foi abordada pelos profissionais da pesquisa. E10 relatou que “muitos alunos e até outros professores ainda veem a surdez como uma deficiência, e não como uma diferença cultural e linguística”. Esse depoimento reflete uma barreira importante que precisa ser superada no ambiente escolar para promover uma inclusão verdadeira e eficaz. E9, entretanto, destacou que “com a convivência e o trabalho conjunto com a comunidade surda, conseguimos mudar a percepção sobre a surdez e sensibilizar os colegas para a importância da LIBRAS”.

A formação continuada foi uma questão central nas falas dos entrevistados. Segundo E1, “uma formação inicial para ensinar LIBRAS não é suficiente; precisamos de cursos de atualização e práticas pedagógicas constantes”. Este relato sublinha a importância da formação contínua para que os professores se sintam preparados para lidar com as novas demandas da educação inclusiva, além de garantir que os conhecimentos sobre LIBRAS sejam aprofundados ao longo da carreira. E11 também complementou: “A formação que tive foi boa, mas ela foi pontual. Acredito que precisaria de mais momentos práticos e de acompanhamento nas escolas”.

Em relação às estratégias pedagógicas adotadas, E12 afirmou que “tentamos utilizar vídeos e recursos visuais para ajudar no aprendizado de LIBRAS, mas muitas vezes esses recursos não são suficientes para explicar de forma clara os conceitos”. Esse comentário indica que, apesar dos esforços

dos professores, as estratégias pedagógicas adotadas não são totalmente eficazes sem o devido suporte e formação. E15 também relatou que “temos tentado adaptar o ensino a partir das habilidades de cada aluno, mas o desafio é grande quando não há uma uniformidade no nível de aprendizado da LIBRAS”.

Outro aspecto relevante foi o papel da tecnologia no processo de ensino de LIBRAS. E13 observou que “a tecnologia tem ajudado muito, com aplicativos e plataformas online que ensinam LIBRAS de forma mais interativa, mas ainda falta integração desses recursos nas práticas pedagógicas formais”. Esse depoimento evidencia o potencial das tecnologias, mas também aponta para a falta de integração entre elas e o currículo escolar formal. E14, por outro lado, destacou que “a utilização de plataformas digitais com vídeos e aulas interativas tem facilitado o aprendizado, mas é preciso que os professores também saibam utilizá-las de maneira eficaz”.

Quando questionados sobre a receptividade dos alunos surdos, muitos professores afirmaram que a adaptação ao ambiente escolar foi positiva, mas que o ensino de LIBRAS ainda esbarra em dificuldades logísticas e metodológicas. E16 afirmou: “Os alunos surdos têm se mostrado muito motivados a aprender, mas a falta de uma metodologia bem definida para ensinar LIBRAS torna o processo mais difícil”. Esse relato é crucial, pois mostra que, embora os alunos surdos estejam motivados para aprender, o contexto educacional não oferece uma estrutura eficiente para esse aprendizado.

Além disso, muitos educadores apontaram que, embora a inclusão de alunos surdos seja um avanço significativo, a prática de ensinar LIBRAS nas escolas ainda é vista como uma responsabilidade isolada de poucos profissionais, principalmente os que atuam diretamente com esses alunos. E18 afirmou que “não podemos esperar que apenas os professores de LIBRAS ou intérpretes sejam responsáveis pela inclusão de alunos surdos. Todos os professores precisam ser capacitados para atender a essa demanda”. Esse depoimento revela a necessidade de um esforço coletivo para garantir a inclusão e o aprendizado de LIBRAS em todos os níveis de ensino.

A convivência entre alunos surdos e ouvintes também foi um tema abordado pelos participantes. E17 ressaltou que “a interação entre alunos surdos e ouvintes é essencial, mas muitas vezes os alunos ouvintes têm dificuldades em compreender e se comunicar com os surdos, o que dificulta o processo de socialização”. Esse relato aponta para a necessidade de estratégias que promovam a integração entre as diferentes culturas dentro da escola, com o objetivo de criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos. Por fim, as entrevistas revelaram um sentimento geral de que, embora a formação de professores em LIBRAS tenha avançado nos últimos anos, ainda existem muitos desafios a serem superados. E19 resumiu a situação ao afirmar: “A inclusão é um processo longo e contínuo. A formação dos professores precisa ser aprimorada, e os recursos precisam ser mais acessíveis para que possamos, de fato, oferecer uma educação de qualidade para os alunos surdos”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que, apesar dos avanços nas políticas públicas de inclusão e na conscientização sobre a importância do ensino de LIBRAS, os desafios para a formação docente e a efetiva inclusão de alunos surdos nas escolas permanecem significativos. A falta de formação adequada e contínua para os professores, aliada à escassez de recursos e materiais didáticos especializados, foi um dos principais obstáculos identificados pelos participantes. A escassez de formação prática e a falta de capacitação contínua dos educadores para o uso da LIBRAS nas salas de aula foram apontadas como as principais limitações para um ensino inclusivo de qualidade.

Além disso, a pesquisa revelou que a diversidade dentro da comunidade surda, com diferentes níveis de fluência em LIBRAS, constitui um desafio adicional para os docentes. Muitos professores não se sentem preparados para lidar com essas variações, o que compromete a eficácia das suas práticas pedagógicas. A formação docente deve, portanto, ser pensada de maneira a contemplar a diversidade linguística e cultural dos alunos surdos, proporcionando aos professores ferramentas para adaptar seu ensino às necessidades específicas de cada aluno.

Outro aspecto importante identificado foi a resistência de alguns educadores e alunos ao processo de inclusão, evidenciada por percepções equivocadas sobre a surdez. A falta de sensibilização sobre a surdez como uma diferença linguística e cultural, em vez de uma deficiência, dificulta o trabalho pedagógico e a integração entre alunos surdos e ouvintes. A formação dos professores, portanto, precisa incluir um componente que trate da conscientização sobre as especificidades da cultura surda, de modo a combater preconceitos e promover uma educação mais inclusiva.

Apesar dos desafios, a pesquisa também apontou que há oportunidades para o aprimoramento do ensino de LIBRAS nas escolas. A colaboração entre professores de diferentes disciplinas e intérpretes de LIBRAS tem se mostrado uma estratégia eficaz para promover a inclusão. Além disso, o uso de tecnologias e recursos digitais, embora ainda não plenamente integrados, apresentou-se como uma ferramenta importante para complementar o ensino de LIBRAS e facilitar o aprendizado dos alunos surdos.

Com base nos resultados encontrados, é possível concluir que a inclusão efetiva dos alunos surdos no ensino regular exige uma formação contínua e especializada para os professores, bem como uma infraestrutura adequada, com materiais didáticos e recursos tecnológicos que atendam às necessidades desses alunos. A implementação de políticas públicas que incentivem a capacitação constante e a adaptação do currículo escolar é fundamental para garantir a eficácia do ensino de LIBRAS e promover uma educação inclusiva.

Portanto, a pesquisa contribui para a compreensão dos principais desafios enfrentados pelos profissionais da educação e oferece subsídios para a melhoria da formação docente, destacando a importância de uma abordagem mais abrangente e integrada no processo de ensino de LIBRAS. A



superação das barreiras identificadas e a implementação de políticas públicas eficazes são essenciais para que a inclusão de alunos surdos seja realmente efetiva e para que o ensino de LIBRAS se torne uma prática consolidada nas escolas.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, V. M. C. et al. Kahoot: um jogo como ferramenta no ensino de Libras. *Revista Foco*, v. 16, n. 6, 2023.

ARAÚJO, A. C. S.; OLIVEIRA, F. K. de. Revisão Sistemática da Literatura sobre Tecnologias digitais de informação e comunicação de tradução do par linguístico Português Libras. *Revista Semiárido De Visu*, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 286–299, 2021.

ARAÚJO, J. C. S.; GONÇALVES, A. O. S.; GUEDES, S. F. Tecnologias assistivas digitais e aplicativos móveis para o ensino de química em LIBRAS: mapeamento das produções científicas do período 2018-2022. *Cenas Educacionais, Caetitê - Bahia - Brasil*, v.6, n.e16642, p.1-28, 2023.

CARVALHO, D.; MANZINI, E. J. Aplicação de um Programa de Ensino de Palavras em Libras Utilizando Tecnologia de Realidade Aumentada. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.23, n.2, p.215-232, Abr.-Jun., 2017.

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, GOMES, O. V. O. Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. *Boletim de Conjuntura Boca*, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10198981>

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, P. L. ; SILVA, L. L. . ESTRESSE OCUPACIONAL EM PERÍODO PANDÊMICO E AS RELAÇÕES EXISTENTES COM OS ACIDENTES LABORAIS: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA. *RGO. REVISTA GESTÃO ORGANIZACIONAL (ONLINE)*, v. 17, p. 34-47, 2024. <https://doi.org/10.22277/rgo.v17i1.7484>

LIMA, L. A. O.; SILVA, L. L.; DOMINGUES JÚNIOR, P. L. Qualidade de Vida no Trabalho segundo as percepções dos funcionários públicos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). *REVISTA DE CARREIRAS E PESSOAS*, v. 14, p. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/recape.v14i2.60020>